

## **Jornalismo infográfico: análise do uso da infografia na reportagem especial “Vidas Secas, 80 anos” do Estadão<sup>1</sup>**

Alice Caroline da Silva ALVES<sup>2</sup>

Cyarla Barbosa NASCIMENTO<sup>3</sup>

Ruilan da Silva SANTOS<sup>4</sup>

Alexandre Zarate MACIEL<sup>5</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### **RESUMO**

Este artigo tem como proposta analisar de que maneira a reportagem e a narrativa jornalística é construída por meio de elementos multimídia, especificamente os infográficos. Para isto, toma como objeto de estudo a reportagem especial “Vidas Secas, 80 anos” do Estadão. O objetivo é entender a aplicabilidade deste recurso, chamado de jornalismo infográfico, na compreensão das reportagens multimídia do portal de notícias, que recebeu diversos prêmios de melhor design digital em 2018. Pois, segundo Teixeira (2006) os aspectos gráficos visuais na apresentação da informação jornalística são fenômenos de renovação, que se tornaram evidentes em nosso país, em uma tentativa de aliar forma e texto. O estudo utiliza a análise de conteúdo para entender a relação texto-imagem, apontando para uma nova forma de contar histórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** infográfico; jornalismo; multimídia; reportagem; texto-imagem.

### **INTRODUÇÃO**

O Ciberespaço é um ambiente que abriga diversas mídias e oferece informações em diferentes formatos, seja em imagem, áudio ou texto. Com o processo de convergência midiática, em que o novo jornalismo teve que se adaptar a esses novos recursos da internet, e se viu cada vez mais dependente do meio digital, as matérias e reportagens

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: [alicekroline89@gmail.com](mailto:alicekroline89@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º. Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: [cyarlabarbosa@gmail.com](mailto:cyarlabarbosa@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º. Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: [ruilansilvasantos@gmail.com](mailto:ruilansilvasantos@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor Dr. ° do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: [alexandremaciel2@gmail.com](mailto:alexandremaciel2@gmail.com)

---

tornaram-se mais criativas e o jornalista passou a explorar mais os recursos de imagem e som. Segundo Carvalho e Lima (2016) com a possibilidade de colocar várias mídias em um só produto, foram criando-se reportagens mais elaboradas e as grandes redações passaram a levar isso como uma meta para satisfazer um público cada vez mais hiperconectado.

As reportagens começaram a contar com novos elementos em sua construção (vídeo, áudio, infográficos, animações etc.) e com um tempo foram ganhando novas nomenclaturas, como grande reportagem, reportagens especiais, apresentando formatos inovadores de textos, linguagens e expressões, sendo assim mais modernas e diversificadas.

Com o advento da internet, vários periódicos (O Globo, Folha de S. Paulo, Estadão e Veja, para citar alguns mais populares) passaram a elaborar sites e portais de notícias. Uma das vantagens foi a disponibilização da informação por meio da web. Nesse aspecto, surgiram as reportagens multimídia, sendo que uma de suas características é o uso de infográficos.

“Se, no impresso, textos e imagens tinham estatutos separados, no digital eles conjugam-se e estão no caminho de se transformar em novas formas. A infografia, no impresso, trouxe para o ato de informar a riqueza do aporte visual, trabalhado no nível do conteúdo e da forma” (LONGUI, 2009 p.190).

Este que antes era usado apenas em impresso, passou a ser disponibilizado virtualmente, ou seja, houve a digitalização dos infográficos, um aproveitamento dessa ferramenta utilizada apenas na linguagem impressa. “A infografia chegou para ficar, junto com a informatização das redações e os novos recursos gráficos disponibilizados pelos computadores. É uma maneira de fornecer informação ao leitor, utilizando um conjunto de gráficos, tabelas, desenhos, fotos, legendas, ilustrações, mapas, maquetes.” (SCALZO, 2009, p. 74)

Os infográficos são utilizados como ferramentas para complementar ou ilustrar uma reportagem. Nesse cenário, o uso da infografia se tornou um aspecto de grande relevância na construção de grandes reportagens, pois o uso de ilustrações por meio dos infográficos auxilia na compreensão do público com a mensagem. “O objetivo da infografia não é apenas tornar a informação jornalística mais atrativa, mas auxiliar o leitor a compreender algo que, comunicado de outra maneira, poderia ser complexo demais”. (LIMA, 2015, p. 1)

---

Para Loghi (2009) é fácil perceber que grande parte dos jornais online trabalham com as várias possibilidades que a tecnologia digital oferece e que tem sido bastante ressaltada nos chamados “especiais multimídia”, ou “reportagens especiais”, peças de informação que reúnem conteúdo textuais, sonoros e visuais. Aliado a isso, as reportagens tentam explorar ao máximo esses recursos, especialmente o uso de infográficos, nos quais o jornalista utiliza de sua criatividade para criar um aporte visual aliado ao texto.

“No que diz respeito aos jornais on-line, tal tratamento se dá de formas distintas: alguns não vão além da mera transposição dos conteúdos nas suas linguagens de origem – texto, arquivos de sons ou imagens, por exemplo; outros, aproveitam as possibilidades de convergência de linguagens própria do meio digital, e propõem fusões conceituais que resultam em formas inovadoras de informação”. (LOGHI 2009, p. 188)

Este artigo tem por base o conceito de Cairo (2008), que define infografia como uma “representação diagramática de dados”. Pretende-se avaliar, a partir da análise de conteúdo, de que forma tem sido utilizada a infografia na reportagem especial “Vidas Secas, 80 anos” do Estadão e verificar como este subgênero pode auxiliar na compreensão do tema. Como se dá a relação deste recurso com a narrativa jornalística e como esses elementos multimídia são aplicados. É o que pretendemos, portanto, discutir aqui.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os avanços tecnológicos na produção jornalística, com uso de cores, artes visuais, recursos multimidiáticos e formatos de reportagens, fizeram com que os meios de comunicação de massa experimentassem diversas formas de apresentar informações com a intenção de atrair mais audiência e, conseqüentemente, leitores. Com isto, a utilização de infográficos virou uma ferramenta mais atrativa e dinâmica, não apenas como forma de embelezamento de uma matéria jornalística, mas para explicar, auxiliar e complementar uma informação contida ou não no texto.

“O termo infografia vem do inglês *informational graphics*, ou seja, “gráficos de informação ou informativos” (CAIRO, 2008, p. 21) Nesta ocasião, o infográfico pode ser utilizado, de acordo com Rinaldi (2007), como predominante, quando o texto se sobrepõe à imagem que está destacada; equilibrado, quando texto e imagem possuem a mesma visibilidade; secundária, quando o infográfico possui imagem destacada e ausente,

---

quando a infografia consta de título, texto de abertura, mas não contém explicações relacionadas às ilustrações ou outros recursos do infográfico.

Desta maneira, a infografia serve como ponto-de-apoio para a informação principal. Uma forma de contextualizar e explicar de modo didático determinada cobertura jornalística. Mas, isso não significa que o uso do artifício o torne menos significativo do que todo o material contido em uma reportagem/notícia, pois de acordo com Teixeira (2006), o leitor se ver atraído pela matéria, antes mesmo dos títulos e do próprio texto, o que ressalta a importância de outros artifícios para tornar a informação do material mais enérgico. “Ou seja, eles são, muitas vezes, a exemplo das fotos e títulos, as portas de entrada para os textos. É ali que o leitor deposita, inicialmente, sua atenção e pode ser por meio deles que o leitor decida ler ou não a matéria”. (SCALZO, 2009, p. 74)

Porém, Teixeira (2006) aponta ainda que nem todo infográfico é um suporte jornalístico, pois mesmo que ele esteja contido em uma reportagem, notícia ou entrevista, os infográficos promovem a compreensão de assuntos específicos, que muitas vezes não podem ser explicados por palavras devido à complexidade de termos e processo - assuntos voltados para área da saúde, ciência e tecnologia, por exemplo - o que o separa de estar ligado apenas a complementação de um texto, ou de uma modalidade do discurso jornalístico. Esta informação está ligada à escolha das fontes, e da seleção de informações, pois a reportagem permite diferentes estruturas, dependendo apenas da editoria.

“Compreendemos o termo reportagem infográfica como um tipo de narrativa na qual há um texto principal que funcionaria como a introdução de uma reportagem, seguido por infográfico ou infográficos. Neste caso, nem infográfico, nem texto podem ser pensados de forma autônoma porque um foi concebido para estar diretamente associado ao outro e fazem parte de um só conjunto discursivo que passa ao largo de uma mera relação de complementaridade”. (TEIXEIRA, 2006, p.7)

Para compreender tal questão, partimos do pressuposto de que reportagem, enquanto gênero jornalístico, segundo Lima (2009), é a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual. Em especial, esse patamar de maior amplitude é alcançado quando se pratica a grande-reportagem, aquela que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto, oferecendo, a seu autor ou a seus autores, uma dose

---

ponderável de liberdade para escapar aos grilhões normalmente impostos pela fórmula convencional do tratamento da notícia, com o lead e as pirâmides.

A grande reportagem ou reportagem especial são textos jornalísticos longos e aprofundados com narrativas visuais (áudio, vídeo, fotos e infografia), que tornam o conteúdo mais prazeroso e atrativo. A reportagem narrativa trata-se de contar uma história, por meio de aprofundamento, com uma linguagem mais solta, não perdendo, é claro, seu valor de material jornalístico informacional e comunicacional, possibilitando ao profissional da comunicação contar uma história de maneira clara, concreta, com riqueza de detalhes, fontes, dados, contextualização histórica e com recursos humanos, tornando o conteúdo mais rico, fugindo da notícia que traz traços do cotidiano, apressado e corriqueiro. Lima (2009) aponta ainda que a reportagem, como gênero, pressupõe uma forma do jornalista articular sua mensagem, ganhando extensão e/ou aprofundamento do relato, podendo então ser classificado como grande-reportagem, pelo seu caráter extensivo e intenso, buscando o entendimento mais amplo possível do assunto em questão.

A reportagem infográfica é um recurso raro utilizado na imprensa brasileira, que ainda é presa aos moldes tradicionais de escrita e publicação, talvez pela resistência em pensar que o uso de dispositivos mais despojados descentralize a informação e a torne menos convencional, o que pode gerar dúvida ao leitor quanto a veracidade dos fatos constatados. Mesmo assim, o movimento vem ganhando destaque nas reportagens brasileiras principalmente as de web, as quais facilitam a utilização de novos recursos de mídia. Pois “o infográfico é a informação jornalística em linguagem gráfica. É a arte estatística, imagem informativa, notícia visual, a expressão iconográfica dos fatos, explicação do funcionamento de algo ou a conceituação de um objeto.” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 125).

Traz consigo informação a mais para o leitor e em alguns casos, quando o tema possui mais complexidade, são a matéria por si só. Neste contexto se torna impossível excluir a infografia da narrativa, mudando o gênero do interpretativo para o informativo. Teixeira (2006) complementa ainda, que este tipo de reportagem alinha, de modo indissociável, elementos verbais e não-verbais, construindo desta maneira uma narrativa gráfico-textual que facilita, ao público leigo, a possibilidade de compreender textos mais complexos.

---

A reportagem especial do portal de notícias Estadão<sup>6</sup>, “80 anos: Vidas Secas”<sup>7</sup>, é um exemplo na utilização de infográficos. É contemplada com sete capítulos que contam sobre o local onde o escritor Graciliano Ramos<sup>8</sup> nasceu, cresceu, se destacou na vida política, artística e morreu, além de comparar a vida dos sertanejos que ainda moram na região com uma de suas veneráveis obras, “Vidas Secas”, escrita em 1938, romance brasileiro que narra uma história inspirada nos retirantes de Alagoas, principalmente das cidades por onde Graciliano andou desde a sua infância. Cada capítulo contém características similares, seja na escrita, seja no uso de artifícios multimídia, dando ao material uma característica do jornalismo de fôlego pelo nível de aprofundamento das informações apuradas. O que torna a construção da reportagem mais atraente e às vezes divertida. “A imagem tem grande importância na comunicação e o homem moderno entende melhor o que lhe é contado através de infografia”, afirma Valero Sancho (2001 apud RINALDI, 2007, p.06).

## METODOLOGIA

O estudo busca fazer uma análise sobre como é construída a narrativa jornalística a partir de elementos multimídia, especificamente o uso de infográficos, na reportagem especial “80 anos: Vidas Secas” do portal de notícias do Estadão.

No Brasil, o portal de notícias do Estadão é referência na produção de conteúdos multimídia. A escolha do portal se deu por o mesmo ser premiado em duas categorias, em 2018, na 40ª edição do *Best of Newspaper Design*<sup>9</sup>, concedido pela *Society for News Design* (SND), entidade sediada em Nova York que discute e promove o design editorial. É um dos principais prêmios de design editorial do mundo, que homenageia exclusivamente a produção jornalística, visual e técnica.

Para a análise, selecionamos a reportagem especial publicada em 25 de agosto de 2018, a qual é dividida em sete capítulos: Introdução; Pelé, Branca e os meninos; As histórias da infância de Graciliano em outras mãos; Os resquícios de conservação do

---

<sup>6</sup> <https://www.estadao.com.br/>

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/brasil,pele-branca-e-os-meninos,911963>

<sup>8</sup> Romancista brasileiro do século XX, nordestino, cronista, contista, jornalista político e memorialista, mais conhecido por sua obra *Vidas Secas*.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.snd.org/2019/02/best-of-digital-bronze-medal-winners/>

---

velho Graça; Graciliano Ramos de Oliveira, o prefeito; Entre migrar e ficar; Leitura, o romance desmontável de Graciliano Ramos; Entrevista - Luiz Carlos Barreto. O critério de escolha foi a reportagem estar presente na seção específica do Estadão, denominada Infográficos e que houvesse elementos visuais, em especial a presença de infografia.

Procuramos entender em que sentido os infográficos ajudam na compreensão do tema central da reportagem e identificar como é narrado o percurso e a história a partir do auxílio desses recursos. Para obtenção dos resultados iniciais desta pesquisa, utilizamos o método de pesquisa qualitativo. De acordo com Bauer e Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa evita números, pois lida com interpretações das realidades sociais. É um método de caráter investigativo, no qual se aprofunda na compreensão de fenômenos sociais.

Usaremos assim, a técnica de análise de conteúdo, pois segundo Guerra (2014) é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza do objeto em análise. Para Moraes (1999) análise de conteúdo é:

“(...) uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 8)

Ou seja, é uma abordagem metodológica que visa descrever e interpretar as características de determinado conteúdo. Neste caso, a técnica de análise de conteúdo torna-se conveniente para a obtenção dos resultados da pesquisa.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O romance *Vidas Secas*, do escritor brasileiro Graciliano Ramos, completou 80 anos de publicação. Ao longo dos anos, a obra, fundamental para a literatura brasileira, tornou-se mundialmente conhecida e continua atual. As mazelas sofridas por quem mora no interior, a angústia causada pela seca, a falta de oportunidades em um país desigual, as injustiças sociais que se conservam e o sonho de ir embora buscar uma vida melhor se mantêm - não apenas no Brasil, mas também em muitas partes do mundo. À procura de

outras vidas secas, o Estadão percorreu 450 quilômetros do interior do Nordeste, entre os Estados de Alagoas e Pernambuco.

Durante a análise da publicação percebe-se, ao longo da reportagem especial, um equilíbrio entre imagem e texto, que se complementam tornando-o mais didático. “Uma forma criativa e eficaz de transmissão de informações jornalísticas, onde texto e imagem estão diretamente aliados.” (TEIXEIRA, 2006, p. 2) O texto é construído partindo do pressuposto de que as ilustrações serão complementares à narrativa, dando a entender toda a trajetória de vida de Graciliano, dos personagens e da escrita de Vidas Secas.

O recurso texto é o elemento que mais aparece em todos capítulos da narrativa, atuando como protagonista da produção jornalística. Toda a reportagem é construída cronologicamente e as ilustrações mostram detalhes acerca da vida no sertão, a partir de uma visão perspectiva do jornalista que se inseriu no contexto social do local.

Cada capítulo vem encabeçado com um infográfico tratando de assuntos que são contados na reportagem especial. Logo de início, nos deparamos com as divisões dos capítulos feita por links em forma de ilustração, no qual o leitor pode acessar qualquer um dos conteúdos.

FIGURA 1: Capítulos



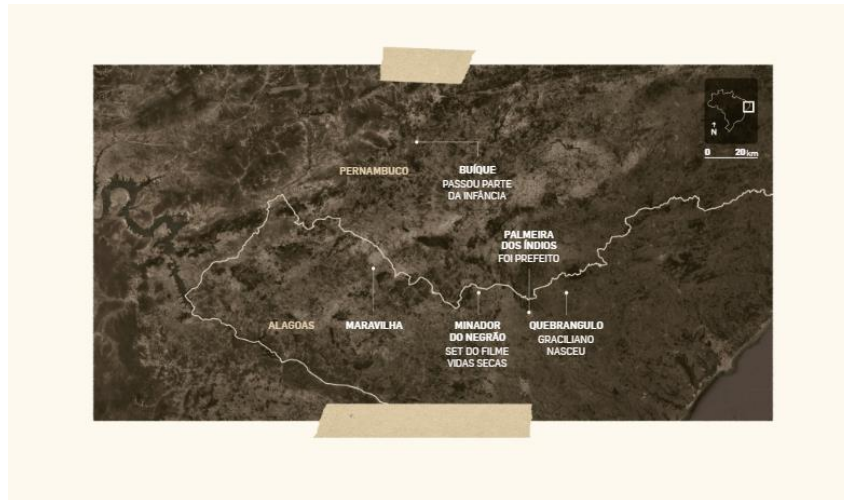
Fonte: Captura de tela feita pelos autores no capítulo de Introdução da reportagem.

Assim como a fotografia, os infográficos desempenham não apenas um papel ilustrativo, mas informacional. No decorrer da reportagem, observamos um grande aproveitamento do infográfico de mapa que auxilia o leitor a se localizar na narrativa, aproximando-o do conteúdo exposto. No caso, onde Graciliano Ramos viveu e se inspirou para escrever seu livro, locais onde ocorreram as filmagens do filme, gravadas por Luiz Carlos Barreto<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> Fotógrafo e diretor de cinema brasileiro, é um dos maiores produtores cinematográficos do país.



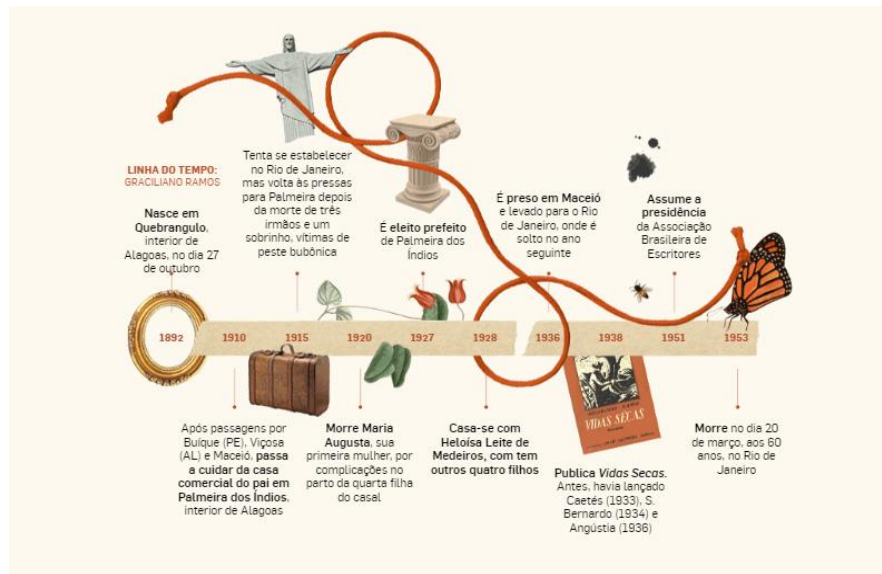
FIGURA 2: Mapa



Fonte: Captura de tela feita pelos autores no capítulo de Introdução da reportagem.

Mesmo tendo a função inicial de complementar o texto, os infográficos transmitem informação de maneira autônoma. Para Pereira Júnior (2009), os infográficos são dados organizados visualmente, uma forma narrativa não só mais atraente como eficaz. Como exemplo, o infográfico de linha do tempo, presente na introdução da reportagem especial, por si só é completamente informativo sendo utilizado para mostrar as mudanças expressas através de uma ordem cronológica a vida e morte de Graciliano em fragmentados períodos.

FIGURA 3: Linha do tempo



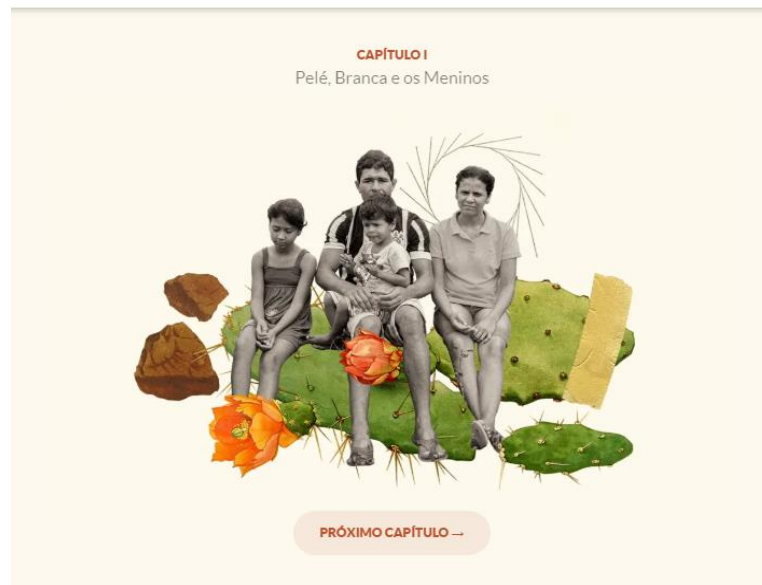
Fonte: Captura de tela feita pelos autores no capítulo de Introdução da reportagem.

A reportagem trabalha com ilustrações, que são enquadradas também como infografia, permitindo ao leitor a exploração da temática de forma atrativa. O recurso ilustração tem o papel de demonstrar de maneira extrovertida e criativa as questões abordadas nas publicações para que o entendimento de toda narrativa da história seja fluído e sem rigidez.

O primeiro capítulo narra a vida de Pelé, Branca e os meninos, família sertaneja que vive em Minador do Negrão, lugar que abrigou o set de filmagens inspirado no livro *Vidas Secas*. Logo no início do texto há uma foto da família composta pelo pai, a mãe e duas crianças. A imagem é uma ilustração onde os quatro aparecem sentados em um cacto com flores do sertão. O pai está com o filho mais novo no colo, enquanto a mãe olha para a câmera, mas sem sorrisos, a outra criança fixa o olhar no chão. A foto está em preto e branco e mescla com o colorido da vegetação de forma ilustrativa. O infográfico aparece com característica secundária, já que a imagem está de forma destacada, trazendo consigo um enfoque orientativo acerca da família em questão.

FIGURA 4: Ilustração

### Infográficos



Fonte: Captura de tela feita pelos autores no primeiro capítulo.

No meio da reportagem há outro infográfico, desta vez em forma de mapa apontando as regiões por onde Graciliano fez história, o índice da população, IDH (Índice de desenvolvimento humano), saneamento básico, IDEB (Índice de desenvolvimento da educação básica) e mortalidade infantil, se comparado com a cidade de São Paulo, onde o escritor também morou.

Um mapa só é considerando infográfico quando há em sua composição informações jornalísticas. Neste exemplo, o infográfico de mapa estatístico permite uma melhor apresentação de informações que ao serem postas em forma de texto simples se tornam cansativas, assim acabam entregando uma leitura atrativa pela forma como os dados são apresentados. Justamente porque “(...) números são sempre mais fáceis de entender quando estão dispostos em forma de gráficos e tabelas e transportados para os infográficos.” (SCALZO, 2009, p. 75)

Os infográficos são utilizados para complementar, ilustrar ou trazer mais recursos informativos, que de certa forma, não alcançariam explicação no texto de uma reportagem. Neste caso, é bastante visível a importância do mapa estatístico. Segundo Pereira Junior (2006), existem dois tipos de mapas, os estatísticos/pictóricos, que são dados estruturados sobre uma base geográfica (mapas + gráfico) e os mapas de orientação, que estruturam um caminho.

FIGURA 5: Mapa estatístico



Fonte: Captura de tela feita pelos autores no segundo capítulo.

É uma ferramenta que auxilia na explicação de fenômenos narrados pelo jornalismo. “Um infográfico enxuga o volume dos textos, torna a comunicação mais funcional, complementa a notícia.” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 126). Atua como suporte da reportagem, que, como dito anteriormente, não necessita ser, necessariamente, uma mera adição de uma determinada matéria. Este subgênero pode contribuir, de maneira efetiva, para a qualidade narrativa nos jornais, devido ao seu caráter comunicacional ilustrativo, o que reforça o recheio do texto de maneira positiva.

Em um espaço que todos os dias surge algo novo, o Estadão buscou uma maneira de modernizar e contar a história do escritor romancista Graciliano Ramos. Visando buscar na memória dos moradores a vida que autor construiu naquela região, e principalmente demonstrar a visão que ele tinha da terra onde morava, quando relatada no livro *Vidas Secas*. A reportagem possui o objetivo de relembrar os conceitos que o escritor construiu em sua época, trazendo um aparato criativo para um público que está consumindo diversos tipos de produtos jornalísticos. Ao mesmo tempo que este mesmo público está sempre a procura de novas experiências na internet.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, conclui-se que as grandes reportagens passam por um longo processo de transformação visual. Com isto, o uso de infográficos se faz necessário dentro das narrativas jornalísticas, devido ao processo de transformação midiática apresentada diariamente na atualidade por meio das novas tecnologias. Obrigando, desta forma, o jornalista/redator a buscar outras alternativas para cativar, ampliar, contextualizar e informar uma determinada notícia, ou matéria mais desenvolvida, visando a apresentação deste material em um determinado espaço, seja ele revista, impresso ou internet. Portanto, o processo de apuração precisa ser pensado para se enquadrar nos moldes desta produção jornalística.

A contribuição da infografia para os periódicos, e em especial na reportagem “Vidas Secas, 80 anos” é de extrema importância, pois se vê claramente os esforços dos repórteres em concretizar o uso deste suporte que narra de forma clara e simples com o uso de ilustrações as histórias contidas naquele contexto. Para Scalzo (2009), um bom infografista também deve ser um bom repórter e precisa se manter envolvido durante a apuração das informações, para que dessa forma a matéria tenha clareza e passe o maior número de informações possíveis. Assim como um bom texto o infográfico precisa ter começo meio e fim.

Porém, é preciso entender qual a função de um infográfico e qual a sua relação com o jornalismo, para que seja utilizado de maneira adequada e não apenas de forma meramente ilustrativa, com o intuito de chamar a atenção do leitor - apesar desse fator ser levado em conta - ou que roube o lugar do texto. Antes de tudo, é necessário saber se esta ferramenta contribui para a compreensão do público sobre o assunto a ser abordado na reportagem, pois o foco não é descentralizar as informações, mas completá-las para que a leitura seja mais prazerosa e descontraída aos olhos do leitor/telespectador, porém sem perder a essência de texto informacional.

Portanto, em um contexto que muitas vezes a imagem sobressai ao texto, o uso deste recurso faz-se necessário, mas de forma moderada. Os infográficos facilitam o entendimento da narrativa, principalmente quando se trata de assuntos mais complexos, e auxiliam na apresentação de informações de forma mais convidativa criando um

---

produto de qualidade que mantém o leitor mais atento devido o despertar da curiosidade em alusão à diagramação da página que cria um certo magnetismo no público leitor.

---

## REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CAIRO, Alberto. Infografía 2.0 - *Visualización interactiva de información en prensa*. Madrid: Alamut. 2008.
- CARVALHO, Deise Ribeiro; LIMA, Verônica de Oliveira. **O que é infografia jornalística?** Revista temática, Paraíba, Ano XII, n. 11, 2016.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, MG: Centro Universitário UNA, 2014.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura** – 4º ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
- LONGHI, Raquel. **Infografia on-line: narrativa intermídia**. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 6, n. 1 pp. 188 - 190, 2009.
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. – 1º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- RINALDI, Mayara. **O uso da infografia no jornalismo científico brasileiro – estudo da revista Superinteressante**. In: Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom - VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, Passo Fundo, 2007.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. - 3 ed., 2ª reimpressão. São Paulo, SP: Contexto, 2009.
- TEIXEIRA, Tattiana Gonçalves. **Inovações e desafios da linguagem jornalística – o uso dos infográficos na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação**. In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJOR, Porto Alegre, 2006.
- LIMA, Ricardo Cunha. **O que é infografia jornalística?** Revista Brasileira de Design da Informação / *Brazilian Journal of Information Design*, São Paulo, v. 12, n.1, p.111-127, 2015.